



Plano de Ação para Salvaguarda dos Recursos
Naturais e da Cultura Alimentar do Povo
Tabajara do Sertão dos Inhamuns



TERRITÓRIO E CULTURA ALIMENTAR NO CEARÁ

Plano de Ação para Salvaguarda dos Recursos Naturais e da Cultura Alimentar do Povo Tabajara do Sertão dos Inhamuns

Organização:

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

 **IPPDS**
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável

AKSAAM

Execução:


Slow Food Brasil

Financiamento:

 **FIDA**
Investindo nas populações rurais

QUITERIANÓPOLIS • CEARÁ BRASIL • 2021

Ficha técnica



Edição Geral: Associação Slow Food do Brasil

Pesquisa e Textos:

Gabriella Cristina Pieroni, Giselle Miotto,
Eleniza Tabajara

Fotografias:

Leonardo Tabajara, Fabrícia Tabajara

Fotografias complementares:

Gabriella Cristina Pieroni

Produção Editorial:

Giselle Miotto

Revisão Geral:

Nane Sampaio, Gabriella Cristina Pieroni,
Ligia Meneguello

Ilustrações

William França

Projeto Gráfico e Diagramação:

Imburanatec Design

Assessoria Administrativa:

Elaine Diniz

Sumário

Apresentação	04
O povo Tabajara do Sertão dos Inhamuns	06
Metodologia	08
Plano de Ação	12
Considerações Finais	31

Apresentação

Este plano de ação é fruto do projeto executado pela Associação Slow Food do Brasil - ASFB e pelo Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados - AKSAAM, um projeto do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA em parceria com a Universidade Federal de Viçosa - UFV e com apoio dos Projetos Paulo Freire (FIDA), São José (Banco Mundial) e Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, um equipamento da Secretaria de Cultura do Ceará. Tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento territorial e para a valorização da sociobiodiversidade e da cultura alimentar de dois povos indígenas localizados no estado do Ceará: Tremembé da Barra do Mundaú e Tabajara do Sertão dos Inhamuns.

As ações no Sertão dos Inhamuns envolveram a aplicação de ferramentas participativas que colaboram para o protagonismo dos indígenas, à exemplo do inventário participativo e da construção do plano de ação. Tendo lideranças do Conselho Indígena Tabajara - CITAQ como parte da equipe técnica do projeto, as atividades de construção do diagnóstico participativo e do plano de ação possibilitaram a troca de experiências nas aldeias, a construção coletiva dos sonhos e ações que desejam concretizar em seu território e os parceiros para que possam somar na realização destes sonhos.

Terra Indígena

Tabajara do Sertão dos Inhamuns

Quiterianópolis

Ceará - Brasil



O povo Tabajara do Sertão dos Inhamuns



O povo Tabajara do Sertão dos Inhamuns deve o seu reconhecimento como indígenas e retomada territorial à organização social e política iniciada por algumas de suas lideranças na década de oitenta, após séculos de expulsão e diáspora de suas famílias pelo sertão e cidades que ficam na divisa entre Ceará e Piauí, a exemplo de Crateús, epicentro desta articulação. A retomada se deu no ano de 2004, para o território de origem, no município de Quiterianópolis, onde se estabelecem em 4 aldeias reconhecidas pela Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI: Fidelis, Croata, Bom Jesus e Vila Nova. Apesar de tantas pressões e ainda não terem suas terras demarcadas, nunca se afastaram da agricultura, ao contrário, mantiveram sementes nativas e conhecimentos tradicionais associados à agrobiodiversidade, herdados de seus ancestrais como verdadeiros tesouros. Cultura que ainda hoje os garante o acesso a alimentos saudáveis no contexto da convivência com o semiárido.

A ligação afetiva dos Tabajara do Sertão dos Inhamuns com a terra, ciclos agrícolas e cultivares, além da criação de animais, caça e pesca, os constitui e é o principal aspecto reivindicador de sua identidade indígena. É notável que em pleno século XXI e atravessando dificuldades que vem desde a colonização, passando pelos impactos negativos da modernização da agricultura e industrialização da alimentação no país e, ainda por períodos de seca extrema e desequilíbrios ambientais, o povo Tabajara do Sertão dos Inhamuns resiste com tamanha cultura e soberania alimentar. E siga se alimentando, curando e celebrando com comida retirada de seus roçados, serrotes, açudes e quintais produtivos numa das regiões mais áridas no Brasil.

1. Metodologia



Antes de planejarmos, temos que entender a realidade que queremos mudar e, para isso, a importância de se realizar o diagnóstico participativo, para subsidiar a construção do planejamento. Existem diversas ferramentas de diagnósticos participativos, como a árvore dos problemas, por exemplo; a cartilha Diagnóstico Rural Participativo - guia prático, que fornece muitas ferramentas de diagnósticos que podem inspirar a condução deste processo.

Para a construção deste plano de ação, utilizamos a metodologia FOFA.

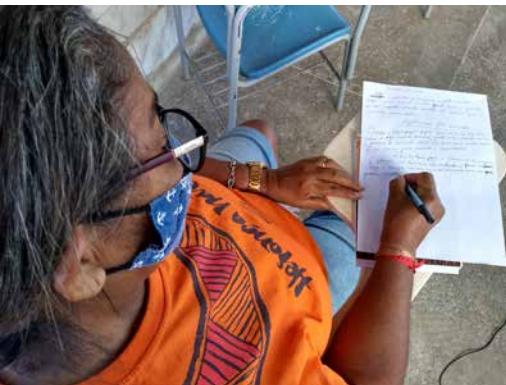


Acesse através do Qr-Code ao lado o Diagnóstico Rural Participativo - guia prático



O que é a metodologia FOFA?

A FOFA é uma metodologia de diagnóstico em que a comunidade vai identificando, coletivamente, quais os elementos de força (F), oportunidade (O), fraqueza (F) e ameaça (A) relacionados a alguma questão; no caso deste projeto, o diagnóstico foi realizado sobre o território, os recursos naturais e a cultura alimentar do povo Tabajara do Sertão de Inhamuns. Importante ressaltar que força e fraqueza se referem a elementos internos à comunidade, ao passo que oportunidade e ameaça se referem a elementos externos à comunidade. Este pode ser um instrumento importante para avaliar a caminhada da comunidade e traçar novos percursos para o planejamento. Tentem utilizá-la sempre que forem revisar o planejamento.



A construção do plano de ação

O planejamento é algo vivo, pois busca caminhos de construção para mover a realidade que estamos, e esta realidade está sempre se transformando, novas oportunidades, novos problemas, outros cenários externos. Temos que considerar o sentido impermanente do planejamento, onde busca-se refletir sobre ele ao longo do tempo e propor mudanças. Desta forma, este planejamento visa obter um panorama sobre os elementos que hoje potencializam e limitam a salvaguarda da cultura alimentar e dos recursos naturais das aldeias e, ao mesmo tempo, busca subsidiar a comunidade para que tenha autonomia para que possa replicar e aprimorar a metodologia e, quando necessário, atualizar e refletir sobre o planejamento.

● Quem participa?

Ele deve ser pensado e executado por todas e todos, se não ele falha. Sendo assim, a mobilização deve abarcar a maior diversidade de representantes possíveis: jovens, mulheres, líderes, conselhos, educadores e outras representações.

● Quando planejar?

Se o planejamento é algo vivo, temos que alimentá-lo sempre que pudermos. Há diversas orientações sobre o período para refazer o diagnóstico e o planejamento, o ideal é que não ultrapasse um ano, olhando, refletindo e buscando estruturar novas propostas que superem as dificuldades e potencialize as ações realizadas, para que ele não se torne um documento sem sentido.



2. Plano de Ação



A partir dos elementos elencados pela comunidade durante o diagnóstico, fomos construindo o plano de ação com base em três perguntas:



O que?

- Para qual elemento do território e/ou da cultura alimentar desejamos olhar?



Como?

- Como podemos resolver o problema relacionado a este elemento?



Com quem?

- Quem são os atores sociais ou parceiros que podem ajudar a resolver este problema?

Desse modo, o povo Tabajara do Sertão do Inhamuns construiu o Plano de Ação para a preservação e salvaguarda de seu território, recursos naturais e cultura alimentar:



2.1. Águas

A maior fragilidade se refere à estiagem e à poluição, seja por agrotóxicos ou por lixo. Projetos como Bioágua e Água para Todos devem ser uma ação permanente para o acesso à água. O mapeamento e proteção das nascentes também são importantes, tendo que haver diálogo com o poder público para implementação dessas ações, além da educação permanente sobre a gestão adequada dos resíduos, campanhas e fiscalização sobre o uso de agrotóxicos.



➤ Ação 1 - Implantar o abastecimento de água para a aldeia Bom Jesus e Maloca Colé (Baixio).

● Como:

- Mobilizando a comunidade a participar do Conselho Indígena Tabajara de Quiterianópolis – CITAQ, para a realização de incidência política para acesso a este direito.
- Solicitar em reunião com o KRANOQUI - Conselho de Saúde Local Indígena dos municípios de Crateús, Novo Oriente e Quiterianópolis, Controle Social e DSEI - CE (Distrito Sanitário Especial Indígena).

● Com quem:

.....
Governo federal / SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena)

➤ Ação 2 - Ampliar abastecimento da aldeia Fidelis

● Como:

- Implantação de poço profundo.

● Com quem:

.....
Movimento indígena e DSEI- CE

➤ Ação 3 - Implantar projeto de piscicultura

● Como:

- Elaborando projetos com a organização local;
- Realizando formações sociais como cooperativismo, associativismo, etc. e formação técnica de cultivo agroecológico e beneficiamento.

● Com quem:

.....

SDA/CE - Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará, FUNAI - Fundação Nacional do Índio e Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Agricultura.

➤ Ação 4 - Ampliar o projeto Bioágua (Reaproveitamento de águas cinzas).

● Como:

- Através da sensibilização das famílias, articulando o movimento indígena para ampliação do projeto e adesão das famílias.

● Com quem:

.....

SDA/CE - Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará.



2.1. Matas, Serras e Serrotes

As matas são importantes fontes de plantas medicinais e alimentos da sociobiodiversidade, como frutas nativas, que devem ser mais valorizadas. A maior parte dessas áreas está fora da terra indígena e sofre muito com a caça e com queimadas, realizadas por pecuaristas para criar forragem para os animais. Muitas vezes o fogo acaba se alastrando para a terra indígena. Por serem consideradas áreas férteis, muitas famílias arrendam terras nas matas, serras e serrotes para plantio. Tem uma serra que faz parte da terra indígena onde se cultiva feijão e mandioca. O maior desafio é a locomoção desses locais para as roças.



➤ Ação 5 - Promover o reflorestamento do território indígena do povo Tabajara, de preferência com espécies nativas

● Como:

- Conscientizando e sensibilizando as famílias;
- Promovendo mutirões de plantio com escolas e aldeias;
- Construindo e mantendo um viveiro de mudas de plantas nativas;
- Promovendo intercâmbios de trocas de mudas nativas.

● Com quem:

Famílias do povo Tabajara de Quiterianópolis e FIDA - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola.

➤ Ação 6 - Respeitar o período de reprodução dos animais da mata

● Como:

- Promovendo a conscientização dos indígenas caçadores;
- Respeitando o calendário de reprodução dos animais e épocas de caça, quantidade, etc. feito de forma coletiva.

● Com quem:

Caçadores, projetos com FIDA e universidades.

➤ Ação 7 - Construir uma casa de farinha na aldeia Fidélis

Como:

- Através do CITAQ - Conselho dos Povos Indígenas Tabajara de Quiterianópolis

Com quem:

.....
Projeto São José IV e SDA/CE

➤ Ação 8: Valorizar as frutas nativas do território Tabajara

Como:

- Conservando, incentivando a produção e formação para crianças e jovens.
- Criando e mantendo um viveiro de frutas nativas do território;
- Realizando um levantamento das frutas nativas do território;
- Realizando festas e eventos.

Com quem:

.....
Comunidade escolar e comunidade educativa, ONGs, FIDA e ASFB - Associação Slow Food Brasil.

➤ Ação 9 - Combater o desmatamento e as queimadas

● Como:

- Promovendo formações em novas técnicas agrícolas;
- Promovendo curso de brigadistas para as aldeias para conter os incêndios;
- Promovendo curso de manejo integrado do fogo.

● Com quem:

.....
população indígena, Secretaria do Meio Ambiente de Quiterianópolis, universidades, SDA e ONGs





2.3. Quintais Produtivos

Apesar das áreas dos quintais serem pequenas, há muito potencial de desenvolvimento de ações relacionadas à produção de alimentos, tanto para a subsistência quanto para geração de renda, através das frutas nativas e da criação dos animais. Apesar de haver uma unidade de beneficiamento das frutas, faltam projetos que realizem ações para formação da comunidade, para que ela se engaje nas ações e consiga trabalhar a autoestima e a valorização de sua identidade, realizando trabalhos de forma coletiva e com perspectivas reais de geração de renda.

➤ Ação 10 - Reprojeter a Casa da Fruta

● Como:

- Elaborando projetos de fortalecimento das frutas nativas, produção e geração de renda para a comunidade;
- Promovendo formações sociais e técnicas de beneficiamento das frutas e estruturação da comercialização.

● Com quem:

ONGs, FIDA, Governo Estadual e Federal.



2.4. Roças e roçados

A maior fragilidade está relacionada à demarcação de terras e à pouca área disponível para roças e roçados em algumas aldeias, levando muitos a arrendar terras. Com o arrendamento os agricultores não possuem autonomia para o tempo de plantio e colheita, pois o valor pelo uso da terra pode aumentar; então acabam plantando tarde e colhendo cedo demais. A falta de autonomia sobre as terras e a necessidade de recursos fazem com que os(as) agricultores(as) fiquem refém de atravessadores tanto em relação a aquisição de alimentos para alimentação, quanto de sementes que refletem em situações como: venda antecipada da produção antes da realização do plantio resultando na maioria das vezes em dívidas, pois muitas vezes a colheita não alcança o volume esperado; venda dos alimentos a um preço inferior; falta de práticas de armazenamento das sementes para o próximo plantio dependendo dos mesmos atravessadores para a compra destas sementes a um valor superior. O município não faz consulta com a comunidade indígena para inclusão dos seus alimentos no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA. Ao que se refere a DAP, apresentam dificuldade na relação com o órgão responsável, o que gera mais insegurança em relação às terras e acesso a financiamentos e políticas públicas, afetando também, a comercialização dos alimentos.

➤ Ação 11 - Construir uma cooperativa agrícola indígena

● Como:

- Mobilizando as pessoas para participar do projeto;
- Através de formações sociais e técnicas;
- Acessando políticas públicas.

● Com quem:

.....
FUNAI, Instituições governamentais e não governamentais

➤ Ação 12 - Adquirir um trator com equipamento completo

● Como:

- Elaborando projetos com o CITAQ;
- Acessando créditos para aquisição de equipamentos.

● Com quem:

.....
Projeto São José IV.

➤ **Ação 13 - Fortalecer a cadeia produtiva da mandioca e macaxeira no território do povo Tabajara**

● **Como:**

- Elaborando projetos com o CITAQ.

● **Com quem:**

Projeto São José IV.

➤ **Ação 14 - Construir prédio para a Casa da Semente Nativa e promover eventos de troca de sementes**

● **Como:**

- Reivindicando construção através de ofícios feitos em reunião do CITAQ;
- Promovendo eventos de troca de sementes e participando de encontros de troca de sementes;
- Capacitação para a preservação e manejo das sementes;

● **Com quem:**

Secretaria Municipal de Agricultura e FIDA

➤ Ação 15 - Combater o uso de agrotóxicos

● Como:

- Realizando uma campanha de conscientização.
- Promovendo o diálogo com as secretarias de educação e agricultura para o tema ser abordado nas escolas;
- Protegendo as bordas das roças e roçados com barreira natural para não haver contaminação;
- Organizando formações sociais e técnicas em agroecologia e agrofloresta.

● Com quem:

ONGs, escola indígena e FIDA

➤ Ação 16 - Promover manejo do solo, com princípios da agroecologia

● Como:

- Integrando o tema no currículo da escola e cursos para que jovens possam se tornar multiplicadores da ação;
- Viabilizando assistência e assessorias técnicas em agroecologia.

● Com quem:

CITAQ, escola indígena e ONGs

➤ Ação 17 - Melhorar a criação de animais no território Tabajara

● Como:

- Realizando projetos, formações continuadas e acompanhamento técnico para o fortalecimento da criação de animais, dando prioridade aos animais crioulos, no território;
- Implantando tecnologias de biodigestores;

● Com quem:

ONGs, SDA, FIDA, ASFB e rede Slow Food Brasil através do Grupo de Trabalho da Carne e Bem Estar Animal



➤ Ação 18 - Melhorar a geração de renda das roças e soberania alimentar

● Como:

- Realizando planejamento de produção do calendário agrícola;
- Conscientizando em relação à conservação das semente para replantio;
- Estruturando e fortalecendo a comercialização dos alimentos através de feiras locais e fornecimento para o PAA.

● Com quem:

ONGs, EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará e FIDA





2.5. Ações para o fortalecimento do território

Entendemos que as ações para salvaguarda dos recursos naturais e da cultura alimentar necessita de mobilização e fortalecimento social e da garantia do território através de sua demarcação.

Educação

➤ Ação 19 - Valorizar a educação escolar indígena

● Como:

- Sensibilizando os pais e responsáveis sobre a importância do fortalecimento da escola indígena, podendo ser realizada dentro dos encontros e festas da comunidade e outros fóruns e espaços que as famílias costumam participar;
- Envolvendo o corpo docente da escola com o Plano de Ação

● Com quem:

Povo Tabajara do Sertão dos Inhamuns

➤ Ação 20 - Implantar a coleta de lixo no território e a gestão dos resíduos de forma correta.

● Como:

- Reivindicando junto aos órgãos competentes e realizando mutirões com o movimento indígena;
- Promovendo formações em gestão de resíduos sólidos e aproveitamento dos resíduos orgânicos para compostagem;
- Aplicando o plano de ação de gestão de resíduos sólidos que a comunidade já possui;
- Promovendo campanhas e oficinas com a comunidade para a destinação correta dos resíduos sólidos.

● Com quem:

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Quiterianópolis, SESAI, FIDA e através de projetos e editais.



Juventude

➤ Ação 21 - Mobilizar a juventude através da organização e fortalecimento da Articulação Jovens Tabajaras de Quiterianópolis - AJIC

● Como:

- Promovendo o Fórum da Juventude Indígena do Povo Tabajara de Quiterianópolis;
- Envolvendo as juventudes na organização dos eventos do povo indígena a exemplo de troca de sementes, festejos ligados à culinária local, entre outros.

● Com quem:

CITAQ, escola e jovens.

Saúde

➤ Ação 22 - Construir uma Unidade Básica de Saúde Indígena - UBSI na aldeia Fidelis para atender a demanda da população

● Como:

- Solicitar em reunião com o KRANOQUI, Controle Social e DSEI - CE.

● Com quem:

Governo Federal / SESAI

➤ Ação 23 - Fortalecer a medicina tradicional no território Tabajara

● Como:

- Organizando encontros e intercâmbios junto ao grupo das mulheres indígenas;
- Realizando levantamento das plantas medicinais e usos para publicação e difusão.

● Com quem:

Realizando parcerias com universidades para auxiliar no levantamento e registro, AMITAQ - Articulação das Mulheres Indígena Tabajara de Quiterianópolis, DSEI-CE e movimento indígena.

Território

➤ Ação 24 - Demarcação do território indígena

● Como:

- Produzindo ofícios e documentos exigidos pela FUNAI e provocando o Ministério Público Federal para a demarcação;
- Realizando o estudo antropológico através da pressão do movimento indígena com a FUNAI e parcerias com universidades.

● Com quem:

FUNAI e universidades

Considerações Finais

Diante das ações propostas por este projeto, esperamos colaborar com as comunidades para a manutenção dos seus modos de vida, dos territórios e dos recursos naturais ali existentes.



Slow Food Brasil é a rede formada pelos membros e Comunidades Slow Food no território nacional, além da Associação Slow Food do Brasil e parceiros institucionais. Atuamos organizando ações, eventos e campanhas com foco na defesa da biodiversidade, na valorização dos alimentos regionais e na conexão entre produtores e co-produtores. Difundimos a educação alimentar e do gosto e promovemos alianças e projetos para a valorização do trabalho dos agricultores, extrativistas, comunidades e produtores.



Encontre o Slow Food nas redes sociais:

 [instagram.com/slowfood.brasil](https://www.instagram.com/slowfood.brasil)

 [facebook.com/slowfoodbrasil](https://www.facebook.com/slowfoodbrasil)

 [twitter.com/slowfoodbrasil](https://www.twitter.com/slowfoodbrasil)

 [youtube.com/slowfoodbrasil](https://www.youtube.com/slowfoodbrasil)



www.slowfoodbrasil.org



TERRITÓRIO E CULTURA ALIMENTAR NO CEARÁ

Esta publicação faz parte dos materiais de gestão do conhecimento do projeto Território e Cultura Alimentar no Ceará. O projeto tem como objetivo promover o reconhecimento e a valorização da identidade cultural e territorial dos Tabajara do Sertão dos Inhamuns, por meio do engajamento dos membros da comunidade na manutenção de práticas culturais relacionadas aos alimentos para o fortalecimento da soberania e segurança alimentar e nutricional.

Seu foco é fomentar ações de salvaguarda, conservação e manejo sustentável de recursos naturais da sociobiodiversidade local junto aos Tremembé da Barra do Mandaú e aos Tabajara do Sertão dos Inhamuns, bem como a troca de conhecimentos e experiências sobre processos de fortalecimento da identidade territorial, valorização da sociobiodiversidade e da cultura alimentar entre comunidades tradicionais e jovens rurais do Brasil e da América Latina.

Organização:



Execução:



Financiamento:



Parceiros:

